

Formação docente e a mediação de conflitos

Formación docente y mediación de conflictos

Ivonete Afonso Jodar¹

Lúcio Jorge Hammes²

Resumo

Este artigo apresenta um estudo sobre as ações docentes, aprofundado com o curso de formação de mediadores desenvolvido com professores de uma Escola Municipal no município de Jaguarão, RS. O Curso partiu das situações de conflito vivenciadas pelos participantes tendo como referência o diálogo e o respeito que se constituem base para construir uma cultura da paz. A metodologia propunha evidenciar ações na escola decorrentes de um ambiente cooperativo e ações que revelam um ambiente de coação para construir estratégias de mediação para enfrentar as manifestações de violência no contexto escolar. O estudo teve por base os pressupostos da abordagem qualitativa e caracterizou-se por uma pesquisa intervencionista do tipo pedagógica. A partir dos dados coletados foi possível identificar que as ações docentes exigem flexibilidade do planejamento pedagógico, compreensão da sua situação e diálogo, buscando um aprendizado a partir dos pressupostos de uma educação para a paz.

Palavras-Chave: Docência, violência na escola, mediação de conflitos, cultura da paz.

Resumen

Este artículo presenta un estudio sobre las acciones documentales, aprobado con el curso de formación de mediadores desarrollados con los profesores de una escuela municipal sin municipio de Jaguarão, RS. El Curso partió de las situaciones de conflictos vividas por los participantes teniendo como referencia el diálogo y el respiro que constituyen la base para construir una cultura de la paz. La metodología propugna evidenciar acciones en la escuela secundaria de un ambiente cooperativo y acciones que revelan un ambiente de coacción para construir estrategias de mediación para enfrentar las manifestaciones de violencia no contexto escolar. El estudio se basa en los enfoques de la evaluación cualitativa y se caracteriza por una investigación intervencionista del tipo pedagógica. A partir de los datos recopilados podría identificar que las acciones documentales exigen la flexibilidad del planeamiento pedagógico, la comprensión de su situación y el diálogo, buscando un aprendizaje a partir de las presuposiciones de una educación para una paz.

Palabras clave: Docencia, violencia en la escuela, medicación de conflictos, cultura de la paz.

1. Introdução

A escola, atualmente, vem se deparando com o fenômeno da violência entre os estudantes, através de cenas de agressividade entre alunos, uso de drogas, furtos, indisciplina, depredações e desrespeito com os profissionais que nela atuam, muitos professores, na maioria das vezes, se sentem despreparados, inseguros e intimidados para lidar com essa

¹ Mestranda em Educação - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Jaguarão/RS (Brasil). E-mail: ivonete.jag@gmail.com

² Doutor em educação. Professor da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Jaguarão, Brasil; E-mail: luciojh@gmail.com

problemática existente nesta instituição socializadora e mediadora dos conhecimentos socialmente adquiridos pela sociedade.

Chrispino (2007) apresenta o resultado de uma pesquisa sobre a importância que o jovem atribui à educação, à escola e ao professor, ao mesmo tempo em que apresenta sua preocupação com a violência. Discute os conceitos de conflito e de conflito escolar, trazendo fundamentação teórica sobre os tipos de conflito, relacionando aos diferentes paradigmas e contexto, apresentando inúmeras maneiras de classificar os conflitos e os conflitos escolares. O autor define os tipos de conflitos buscando o entendimento a partir da reflexão científica.

Conflito é toda opinião divergente ou maneira diferente de ver ou interpretar algum acontecimento. A partir disso, todos os que vivemos em sociedade temos a experiência do conflito. Desde os conflitos próprios da infância, passamos pelos conflitos pessoais da adolescência e, hoje, visitados pela maturidade, continuamos a conviver com o conflito intrapessoal. (Chrispino, 2007)

Neste sentido, apresenta um problema emergente, e traz algumas considerações teóricas importantes a serem discutidas e analisadas. Indica, ainda, a mediação de conflito como alternativa potente e viável para a diminuição da violência escolar, como uma forma de solucionar o problema.

Segundo Chrispino(2007) um exemplo claro da dificuldade que temos para lidar com o conflito é a nossa incapacidade de identificar as circunstâncias que derivam do conflito ou redundam nele. Em geral, nas escolas e na vida, só percebemos o conflito quando este produz suas manifestações violentas.

2. Base teórica

Tardif e Raymond (2000),destacam como fenômenos importantes a serem considerados no ambiente escolar a trajetória pré-profissional e a trajetória profissional dos professores. Para estes autores saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula, sendo importante que os professores assimilem também saberes práticos específicos aos lugares de trabalho, com suas rotinas , valores, regras, etc.

Lück (2010), ressalta sobre a importância do clima e a cultura organizacional escolar no sentido de constituírem-se na ambivalência em que se realiza o processo humano-social do fazer pedagógico, “o qual expressa a personalidade e características dessa ambiência”. A autora afirma

...o processo educacional tem por objetivo o desenvolvimento social dos alunos, sua formação para a cidadania, sua realização depende sobretudo de que o ambiente escolar apresente qualidade e características compatíveis com os resultados pretendidos, isto é, que seu modo de ser e de fazer, suas relações interpessoais e sociais, seus valores, entre outros aspectos, sejam de tal natureza que correspondam aos valores e expressões da cidadania e que esses aspectos possam ser observados, analisados e compreendidos em sua vivência e que se aprenda a partir dessa experiência.(Lück ,2010, p. 40).

Para Lück (2010) é reconhecido como ensino de qualidade aquele que se assenta não sobre conhecimentos formais estanques, e sim sobre saberes socialmente valorizados e necessários para o enfrentamento dos desafios de desenvolvimento pessoal e social dos alunos, neste sentido percebe-se que as professoras não conseguiram valorizar esta virtude

dos alunos, denominando como um comportamento infantilizado o ato de cumprimentar a professora com um beijo.

Promover um ambiente saudável e seguro em sala de aula é fundamental na redução da violência escolar. Estudantes precisam ver e reconhecer que os professores, diretores e auxiliares são capazes de se importar e intervir na situação da violência em sua escola, mas a maioria dos professores ainda não sabem qual a melhor forma de amenizar as relações de conflito e até mesmo de violência verbal, física ou psicológica no dia a dia do professor e alunos.

Vários casos de agressão ocorrem por falta da intervenção de professores e equipe pedagógica. Isso se dá não só pelo fato de não se importarem, mas por não terem um conhecimento amplo a respeito deste fenômeno e não saberem como intervir de forma eficaz. Por este motivo, tornou-se importante a capacitação de todos os profissionais da área educacional, e todos que, de alguma forma, exercem função em um ambiente escolar, a fim de prepará-los para prevenir e combater a violência em sua escola local, de forma prática e duradoura.

Segundo Perrenoud (2005)

“é preciso urgentemente buscar inspiração nas aquisições da Pedagogia institucional (...) para aglutinar o conjunto de iniciativas complementares e de níveis de ação: a educação para a cidadania, assim como toda educação-diferentemente de um ensino- passa por experiências de vida e de relação com o saber que têm efeitos formativos. Assim como a língua, a cidadania se aprende na prática.”

O PNE (2014) prevê em seu artigo 2º diretrizes sobre a educação para a cidadania, destacando dentre suas estratégias garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.

Em consonância com os princípios citados, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), aprovado em 2006, estabelece a educação e a escola como espaços privilegiados para a promoção de uma nova cultura em direitos humanos, de modo a possibilitar que os avanços conquistados no plano normativo também se concretizem como orientações para valores e condutas dos cidadãos brasileiros. A escola, nesse sentido, teria o papel de desenvolver valores que promovam a dignidade da pessoa, garantindo o respeito ao aluno, aos professores e a toda a comunidade escolar, entendidos como sujeitos de direitos.

Perpassando pela formação inicial dos professores, segundo Garcia (2010) começa a construção da identidade profissional e se prolonga durante todo o seu exercício profissional. Essa identidade não surge automaticamente como resultado da titulação, ao contrário, é preciso construí-la e modelá-la. E isso requer um processo individual e coletivo de natureza complexa e dinâmica, o que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente.

A temática da identidade docente se refere a como os docentes vivem subjetivamente seu trabalho e a quais são os fatores básicos de satisfação e insatisfação. Também está relacionada com a diversidade de suas identidades profissionais e com a percepção do ofício por parte dos próprios docentes e pela sociedade na qual desenvolvem suas atividades. A identidade docente é

tanto a experiência pessoal como o papel que lhe é reconhecido/atribuído numa dada sociedade. (GARCIA, 2010, p. 19).

Para os professores que participam da formação na escola, o tema sobre mediação de conflitos é relevante, para poder trabalhar melhor a prevenção da violência, pois para eles “a violência no meio escolar é um assunto bastante complexo, visto que não há fórmulas mágicas para solucionar o problema”, como disse uma colega, para ela “os pais de certa forma, perderam o controle sobre os filhos. Há uma inversão de valores, os filhos mandam e os pais obedecem e com isso os pais empurram o problema para a escola resolver”.

De acordo com Freire (1998, p. 43) é na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

3. Considerações finais

As discussões sobre a resolução de conflitos no ambiente escolar é um tema que está na ordem do dia a dia, a formação promoveu reflexões muito proveitosas, pois possibilitou um espaço de debates sobre ideias e, dessa forma pensar sobre a prática docente em relação a mediação de conflitos.

Para o desenvolvimento da formação partiu-se do princípio de que para solucionar os conflitos é importante proporcionar o diálogo e discussões de forma democrática, a educação para a paz e os direitos humanos, a prevenção da violência e a criação de um clima pacífico e saudável que favoreça uma boa convivência escolar.

Os professores participantes consideraram o tema de total importância, visto que situações de conflito e violência na escola apesar de frequentes não são de fácil solução, é preciso orientação, pois um conflito mal resolvido pode evoluir para uma situação de violência.

Referências

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: 2007**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. 76 p.

BRASIL. Lei nº 13005 de 25 de Junho de de 2014. **Plano Nacional de Educação - PNE**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 26 Out. 2017.

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 11-28, jan./mar. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/8/18/8>>. Acesso em out. 2017.

GARCÍA, Marcelo. **Desenvolvimento Profissional: passado e futuro**. Revista de Ciências da Educação n.º8 · jan/abr 09 . Disponível em <http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/docs/Carlosmarcelo_Desenv_Profissional.pdf>. Acesso em jul. 2017.

LÜCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Série Cadernos de Gestão. Vozes 2010.

PERRENOUD, Philippe. **ESCOLA E CIDADANIA: O Papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TARDIF, Maurice ; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educ. Soc. [online]**. 2000, vol.21, n.73, pp.209-244. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>>. Acesso em jul. 2017.